



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**JOSÉ ELIAS GOMES BATISTA FILHO  
JOSÉ FÁBIO SANTIAGO DE JESUS**

**PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott.**

**Aracaju - Sergipe  
Novembro de 2015**

**JOSÉ ELIAS GOMES BATISTA FILHO  
JOSÉ FÁBIO SANTIAGO DE JESUS**

**PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott.**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).**

**Eixo temático: VIOLÊNCIA, DROGAS E EVASÃO ESCOLAR**

**Professor/a Orientador/a: MSc. Washington Santos Oliveira.**

**Aracaju - Sergipe  
Novembro de 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Batista Filho, José Elias Gomes. 2015

PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott/ Batista Filho, José Elias Gomes; Jesus, José Fábio Santiago de – 2005. 45 f. : 30 cm.

Orientador: Prof . MSc. Washington Santos Oliveira.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2015.

1. Violência. 2. Drogas. 3. Evasão escolar I. Oliveira, Washington Santos. II. PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**COMISSÃO JULGADORA**

**Plano de Intervenção do/a docente JOSÉ ELIAS GOMES BATISTA FILHO e JOSÉ FÁBIO SANTIAGO DE JESUS intitulado PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott defendido e aprovado em novembro/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:**

---

**Profa. MSc. Daniela Moura Bezerra Oliveira  
(Examinador/a 1)**

---

**Prof. MSc. Williams Souza Silva  
(Examinador/a 2)**

---

**Prof. MSc. Washington Santos Oliveira  
Presidente**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus por me proporcionar discernimento, saúde e destreza para ultrapassar mais essa fase em minha vida e profissionalização.

Ademais, de forma muito especial, com alegria cito minha esposa Maria do Socorro Claudino Barreiro, pelo profundo apoio construtivo, amizade, coragem e completitude, entre outras tantas virtudes, bem como em especial, ao estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida e principalmente neste presente trabalho.

Cito também minha mãe Gicelma Maria, pelo encorajamento e compreensão, além dos meus irmãos Leonardo e Matheus pelo apoio moral e amigo para continuidade das minhas atividades.

Minha amiga Marilene, pelo seu sorriso sempre convincente que estimula e anima qualquer aspirante as suas pretensões.

As minhas filhas Luiza, Sarah e meu mais novo e ainda uterino filho Renato, por serem fonte de inspiração para erguer esse trabalho e buscar o melhor de mim para aplicar nesta tarefa.

Minha vizinha Maria Luiza, pessoa que sempre acreditou em mim e torce por minhas vitórias, mesmo estando distante na cidade de Petrolina-PE.

Por fim, ao professor e orientador Me. Washington pelo atendimento prioritário, amigo, sincero e singular para que este trabalho fosse devidamente construído e finalizado.

Muito Obrigado a todos!

*José Elias Gomes Batista Filho*

## RESUMO

O uso de drogas configura-se nos dias atuais como um grave problema para a saúde e segurança pública no país. Nesse sentido, merecem atenção as propostas voltadas a prevenção ao uso de drogas por adolescentes matriculados em escolas de ensino fundamental. Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido para a escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott, localizada no município de Aracaju/Sergipe, com previsão de implementação em novembro/2015. Tem como objetivo desenvolver intervenções educativas voltadas a prevenção do uso de drogas por adolescentes matriculados no 5º ano na escola municipal de ensino fundamental **Marechal Henrique Teixeira Lott**.

**Palavra- chave:** Drogas, Adolescentes, Prevenção, Escola.

## **ABSTRACT**

Drug use is onfigured nowadays as a serious problem for public health and safety in the country. However, deserve attention the proposals aimed at preventing drug use by adolescents enrolled in elementary schools. It is an intervention project developed for the municipal elementary school Marechal Henrique Teixeira Lott, in the municipality of Aracaju / Sergipe, with implementation expected in November / 2015. Aims to develop educational interventions aimed at preventing the use of drugs by adolescents enrolled in 5th year in municipal elementary school Marshal Henrique Teixeira Lott.

**Key words: Drugs, Teens, Prevention, school.**

## **LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS**

QUADRO I: ETAPAS DAS INTERVENÇÕES.....	13
QUADRO II: RESUMO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	31
FOTO 1: ENTRADA DA BIBLIOTECA.....	26
FOTO 2: ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA.....	27
FOTO 3: SALA DE VÍDEO E BIBLIOTECA.....	27
FOTO 4: BRINQUEDOTECA.....	28
FOTO 5: MATAGAL DENTRO DO AMBIENTE FÍSICO DA ESCOLA.....	28

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	6
ABSTRACT .....	7
LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E OU TABELAS .....	8
SUMÁRIO .....	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	24
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO .....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43
APÊNDICE A: INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um projeto de intervenção voltado à prevenção ao uso de drogas por adolescentes, estudantes do ensino fundamental, em uma escola municipal de Aracaju-SE. Intitulado **PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott**, tal pesquisa tem como foco central a discussão/ reflexão crítica e sensibilização dessa população, para fins de prevenção ao uso de todos os tipos de drogas. A proposta de intervenção almeja envolver todos discentes do 5º ano da escola fundamental escolhida como cenário de intervenção com atividades que permitam conscientizar os menores para o não uso ou abandono das drogas, assim como quanto aos prejuízos sociais e familiares resultantes dessa prática.

A escolha pelos adolescentes matriculados no 5º ano do ensino fundamental deve-se a faixa etária prioritária dos mesmos que vai dos 10 aos 15 anos de idade, coincidindo com a faixa etária de implicação com o uso de drogas e envolvimento com o tráfico (CAMPOS, 2011).

As propostas de intervenções incluem a participação de equipe interdisciplinar composta por professores de todas as áreas de conhecimento, alunos do ensino fundamental, pesquisadores responsáveis pelo projeto e direção da escola.

Com base nas diretrizes curriculares do ensino básico e fundamental (BRASIL, 2013), um dos desafios propostos para mudar os rumos da educação no Brasil diz respeito a quebra do paradigma vigente, em uma cultura escolar onde a construção do conhecimento se dá de forma passiva, de modo que o professor transmite o saber necessário a vida e formação do indivíduo. Ao invés disso, o projeto em questão pretende repensar essa postura e provocar nesses adolescentes, reflexões sobre cidadania, capacidade humana de transformar o meio em que vive, tornando-se sujeito nesse processo, respeitando os princípios de liberdade e ideais de solidariedade. Nesse sentido, acredita-se que duas vertentes desse processo requerem um olhar cuidadoso, são elas: atuação da escola e a participação das famílias; ambas carecem de um resgate de sua identidade, no sentido de uma reaproximação com os seus alunos e filhos, respectivamente, na perspectiva de corresponsabilização e empoderamento (CAMPOS, 2011).

O cenário proposto para as atividades é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott, situada na avenida Guanabara S/N, bairro América na cidade de Aracaju-SE. Fundada em 1962, com o intuito de oferecer educação básica no nível

fundamental. Primeiro segmento com implantação integralizada em 2007 para o regimento de duração de 9 anos, tem como modalidade a educação especial ou inclusiva. Mantida pela Prefeitura Municipal de Aracaju-SE, também recebe auxílio de programas do governo federal como: PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). A referida instituição de ensino tem capacidade para atender até 180 alunos, distribuídos nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 9 anos (ARACAJU, 2014).

Nesse contexto observa-se que a temática voltada ao uso de drogas por adolescentes, seja fora ou dentro do ambiente escolar, vem merecendo grande notoriedade pública, tendo em vista as repercussões que produz. Diariamente a mídia veicula algum tipo de notícia relacionada a esse tema, como por exemplo, o envolvimento de menores com o tráfico de drogas, o aumento do absenteísmo escolar, a elevação dos índices de violência na escola cometidos contra professores, famílias que perdem seus jovens para as ruas, entre tantos outros fatos que podem ser citados. Assim, percebemos a necessidade de desenvolver o referido projeto.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é definida cronologicamente segundo a faixa etária do indivíduo, compreendendo o intervalo de 10 a 19 anos. Embora a adolescência tenha características específicas e eventos distintos do ponto de vista físico, biológico e psicoemocional que a distinguem, essa fase pode ser vivenciada de formas diversas por cada indivíduo, em cada sociedade, num determinado tempo histórico, em cada grupo social e cultural. Assim, a adolescência requer um olhar específico para as suas particularidades (CAMPOS, 2011).

Os adolescentes, enfrentam simultaneamente vários eventos que repercutem de muitas maneiras positivas ou negativas no relacionamento intrafamiliar e grupal. Assim como, experimentam importantes momentos para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia e, também, de exposição a diversas situações que envolvem riscos presentes e futuros para a saúde nos âmbitos biológicos e sociocultural. A exposição a diversos fatores de risco comportamentais, como tabagismo, consumo de álcool, drogas lícitas e ilícitas tem sido muito frequente entre essa população e contribui de forma muito importante

para a evasão escolar, desagregação familiar e envolvimento em eventos violentos (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, o IBGE desenvolveu em 2012 a Pesquisa Nacional de Saúde na Escola (PeNSE), cujos resultados revelaram que muitos adolescentes informaram já ter utilizado algum tipo de droga, a média de idade entre eles variou de 13 a 15 anos. Esses dados reforçam a importância de se desenvolverem estudos voltados à prevenção primária para o uso de drogas, tendo a escola como parceira fundamental nesse processo, visto que, em contato prévio com os gestores da escola eleita como cenário de prática, esses mostraram-se muito interessados, tornando a proposta viável de execução.

Baseados nas informações acima e reconhecendo o espaço da escola como fundamental na construção da identidade e autonomia desses jovens, resolvemos desenvolver este projeto.

## **1.2 Objetivo geral:**

Desenvolver intervenções educativas voltadas a prevenção do uso de drogas por adolescentes matriculados no 5º ano na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott no município de Aracaju-SE.

### **1.2.1 Objetivos Específicos:**

- Descrever o conhecimento prévio dos alunos quanto ao uso de drogas e/ou conhecimento sobre drogas;
- Sensibilizar os alunos do ensino fundamental da escola Marechal Henrique Teixeira Lott, por meio da realização de ciclos de palestras sobre drogas, para a prevenção do uso dessas substâncias;
- Verificar se houve algum impacto na opinião e/ou conhecimento dos alunos quanto ao uso de drogas.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho de investigação requer o uso criterioso do método científico, a fim de assegurar validade aos resultados finais (LAKATOS; MARCONI, 2003). Nesse sentido, a realização de projetos de intervenção é importante, pois permite ampliar a compreensão de um problema ou situação, nesse caso a temática ou situação- problema diz respeito a prevenção ao uso de drogas por adolescentes matriculados no ensino fundamental (HILL; HILL,2005).

Para trabalhar a prevenção ao uso de drogas por adolescentes propõe-se a realização de intervenções que incluem oficinas de sensibilização, palestras sobre drogas lícitas e ilícitas, sessão de vídeo com relatos de adolescentes que superaram o vício e oficina de avaliação final com a participação dos gestores, educadores e adolescentes regularmente matriculados na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott.

A amostra será intencional e não probabilística de 30 alunos regularmente matriculados no 5º ano do ensino fundamental da instituição acima citada, que estejam na faixa etária de 10 a 15 anos, por se tratar do grupo etário que apresenta implicação com o uso de drogas e envolvimento com o tráfico (CAMPOS, 2011).

Os gestores, educadores e adolescentes/responsável que participarão do projeto, serão esclarecidos de que se trata um projeto de intervenção e que sua participação é voluntária e não-obrigatória neste projeto. Para tanto, deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, como previsto na resolução CONEPE 466/2012.

### QUADRO I: ETAPAS DAS INTERVENÇÕES

ETAPAS	ESTRATÉGIAS
Entrevista com os gestores e educadores para identificar o perfil da turma do 5º ano matriculada em relação às drogas	Roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores.
Oficina de sensibilização com os adolescentes para identificar o conhecimento e/ou contato prévio com drogas lícitas e ilícitas.	Momento lúdico de integração: dinâmica de apresentação, os adolescentes serão convidados a registrar seus conhecimentos em cartolina por meio de desenhos, estes serão separados em grupos e cada um elegerá um relator, que ao final apresentará a síntese do conhecimento/contato prévio

	de cada grupo.
Oficina para as palestras antidrogas	<p>Nesse momento serão elaborados slides e utilizados vídeos para sensibilizar os adolescentes e provocar questionamentos, quanto aos prejuízos advindos do uso indiscriminado de drogas nos âmbitos da saúde, familiares, sociais, econômicos e de aprendizagem.</p> <p>Tópicos: Drogas lícitas (álcool e Cigarro), Drogas ilícitas (crack, maconha, cocaína e solventes- cola de sapateiro).</p> <p>Vídeos: relatos de jovens que conseguiram superar o vício</p>
Oficina de avaliação.	<p>Será aplicada a estratégia da primeira oficina , a fim de verificar se houve alguma mudança no conhecimento ou se algum dos adolescentes que registrem contato prévio com drogas manifestarão interesse em se afastar das drogas ou aceitar ajuda.</p> <p>Encontro com os gestores e educadores para construir estratégias de manutenção para a prevenção do uso de drogas na referida escola. Será a análise dos resultados alcançados na intervenção.</p>

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Observa-se na atualidade um aumento de crianças, adolescentes e jovens que estão cada dia mais expostos a situações de risco em todo o país, apesar dos esforços governamentais com a elaboração de políticas voltadas à assistência a essa população, poucos são resultados que demonstrem efetividade no afastamento desses jovens das drogas, por exemplo. Tal situação resulta em absentismo escolar e comprometimento da aprendizagem, prejuízos para a saúde e fragiliza as relações afetivas entre os jovens, sua família e a sociedade, culminando em um ciclo vicioso marcado pela violência, uso de drogas e conflitos com a lei.

Entender essa problemática é imprescindível para atuar de maneira eficaz e tentar minimizar os danos já consolidados em nossa sociedade. Para tanto, a seguir discutiremos alguns aspectos relevantes para este fim.

#### **3.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE ADOLESCÊNCIA**

A adolescência pode ser compreendida do ponto de vista cronológico, como o período em que o indivíduo está inserido na faixa etária que vai de 10 até 19 anos de idade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ou do ponto de vista do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2015). Em outra abordagem a definição de adolescência é representada pelo caráter biológico do desenvolvimento humano, que considera o corpo e a relação entre os processos fisiológicos do período, conceituada como “período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas” (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010, p.70).

A esfera da saúde apresenta uma concepção reducionista a respeito da adolescência, ao passo que visualizam esse momento, como um evento prioritariamente do ponto de vista biológico, conferindo a esta uma natureza a-histórica, repleta de estereótipos e naturalizada. Tal compreensão revela o caráter intervencionista de saúde vigente, que não inclui uma atenção global e de cuidado integral a esses indivíduos. Essa maneira de oferecer assistência a essa população mostra-se muito ineficiente, uma vez que, os profissionais de saúde não conseguem estabelecer vínculo com essa clientela, tornando a estratégia ineficaz (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010).

Tais mudanças revelam as dificuldades de conceituar esta categoria. Sendo necessário recorrer a autores que estudam a “consciência da juventude” como sentimento coletivo

recente (ARIES, 1981; CALLIGARIS, 2000; MELMAN, 2000; OUTEIRAL, 2001a; FREITAS, 2002).

Para a OMS (2003) a juventude pode ser definida como o a fase de transição da infância à vida adulta, durante o qual os jovens experimentam as mudanças que se seguem à puberdade, mas não imediatamente assumem os papéis, privilégios e responsabilidades da vida adulta.

### **3.2 ASPECTOS RELEVANTES SOBRE ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA**

A família compreende o núcleo básico da sociedade e, como todo grupo social, se encontra permeada por papéis e posições que demarcam o comportamento do indivíduo. Cada membro desempenha diferentes papéis na família que vão se modificando de acordo com a etapa do ciclo de vida de cada um. Os papéis assumidos podem ser agrupados em categorias, que se modificam sistematicamente no decurso da vida: os papéis laborais, de gênero e relativos à idade. As mudanças comumente visualizadas incidem nos papéis familiares. Quando o adolescente começa a vivenciar novas experiências, nas quais deve assumir compromissos pessoais, familiares e sociais, e desempenha, ao mesmo tempo, dois ou mais papéis incompatíveis entre si, surgem os conflitos e a tensão resultante se manifesta à medida em que não se tem habilidades para cumprir satisfatoriamente todos os papéis que lhe são adjudicados (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

Buscar a identidade pessoal é um dos compromissos psicossociais mais decisivos para o adolescente, porquanto ele tem necessidade de se destacar em seu grupo familiar e de pares como ser distinto, dotado de personalidade própria. Nessa etapa do ciclo vital, ele busca dar sentido à vida e compreender aquilo que o cerca; para tanto, precisa aprender a aceitar a si mesmo e aos demais, fortalecendo seu ego. Para a consolidação desse processo de construção identitária, faz necessário que os pais estimulem o amadurecimento de seus filhos (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011).

Assim, esse período de intensas transformações biopsicossociais pode conduzir a um desenvolvimento saudável, quando o núcleo familiar oferece uma boa base de sustentação para as experimentações do adolescente. Contudo, por vezes, a dinâmica familiar é conturbada e não contribui para acolher os conflitos dos filhos em desenvolvimento, o que pode levá-los a se engajar em comportamentos sintomáticos, que favorecem a aproximação ao universo das drogas.

### **3.3 ADOLESCÊNCIA: a presença da droga na escola**

Segundo a Organização das Nações Unidas para o Controle do Crime e das Drogas (UNODCCP, 2000) o abuso de drogas consiste em um fenômeno global e dificilmente existe algum país no qual ele não ocorra.

A Pesquisa Nacional de Saúde na Escola (PeNSE) 2012 investigou o uso de drogas ilícitas tais como: maconha, cocaína, *crack*, cola, loló, lança perfume, *ecstasy*. Os dados evidenciaram que 7,3% dos escolares já usaram drogas ilícitas. Considerando as Grandes Regiões, os maiores percentuais foram observados nas Regiões Centro-Oeste (9,3%) e Sul (8,8%) (IBGE, 2012).

Analisando os resultados segundo os Municípios das Capitais, os maiores percentuais foram encontrados em Florianópolis (17,5%) e Curitiba (14,4%), enquanto os menores, em Palmas e Macapá (aproximadamente 5,7% em ambas). Os escolares do sexo masculino, com 8,3%, foram mais frequentes no uso de drogas ilícitas no Brasil. Entre os escolares do sexo feminino, o percentual foi de 6,4% (IBGE, 2012).

A proporção de estudantes de escolas públicas que fizeram uso de drogas ilícitas foi de 7,5%, e a dos escolares da rede privada atingiu 6,5% (IBGE, 2012).

Esses dados revelam a importância da realização de estudos voltados a temática nos ambientes escolares.

### **3.4 O QUE FALAR SOBRE PREVENÇÃO?**

A tendência grupal induz muitos jovens a assumirem comportamentos para os quais não estão preparados – experimentar drogas, iniciar relacionamento sexual, entre outros. Na vivência temporal singular, misturam-se ansiedade, desejo de viver tudo rápido e intensamente, não havendo lugar para a espera ou julgamento (RIBEIRO; SANTOS,2008).

A família compreende o primeiro grupo de referência na história dos indivíduos. Famílias desestruturadas contribuem para a fragilização de sua personalidade, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim favorecer a inserção do risco. A ausência do afeto impossibilita a introjeção do mesmo, criando um vazio a ser preenchido das mais diferentes maneiras (RIBEIRO; SANTOS,2008).

O modelo familiar funciona também como fator de proteção, onde estão presentes o amor, o compromisso, o respeito, o diálogo e também os limites que devem ser colocados com autoridade e afeto e nunca com autoritarismo. É necessário que o maior ensinamento seja o uso da liberdade vinculado à responsabilidade (RIBEIRO; SANTOS,2008).

Desta maneira não existem modelos ideais, pois não se podem reduzir as diversas dimensões do social e de outros aspectos da vida em sociedade. Considera-se importante desenvolver ações que tenham por princípios o sentido do *construir com* e somente a partir desta nova concepção poderemos avançar na construção de modelos que correspondam aos anseios das demandas juvenis e da família. O uso e o abuso de drogas pelos adolescentes são cada vez mais presentes e trazem consequências sérias nas várias dimensões de seu desenvolvimento, na sua família em sociedade (CASTRO; ROSA, 2010).

Segundo Sudbrack (2003, p. 36) há adolescentes que apresentam maior comprometimento com o consumo de drogas e / ou outras problemáticas, em geral, atreladas a conflitos de ordem familiar que os colocava em situação de risco. Uma pessoa não começa a usar drogas ou abusar delas por acaso ou por uma decisão isolada. Cada vez mais, pesquisas e estudos mostram que o uso indevido de drogas é fruto de uma multiplicidade de fatores. Se por um lado a pessoa não nasce predestinada a usar drogas, também não as usa apenas por influência de amigos ou mesmo de traficantes.

Sudbrack (2003) apresenta que fatores de risco são aquelas circunstâncias sociais e/ou pessoais que a tornam vulneráveis a assumir comportamentos arriscados, como usar drogas. Fatores de proteção são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades, tomando a pessoa com menos chances de assumir esses comportamentos.

Destacam-se, portanto, a familiar, a escola, os pares e a comunidade onde o jovem vive. Observa-se que estas instituições possuem um papel fundamental como fatores de proteção (SUDBRACK, 2003).

Com relação à escola essa autora ressalta: os jovens sentem-se fracassados, desvalorizados, incompetentes e sem perspectivas de um futuro melhor. As relações no ambiente escolar, quando enfraquecidas, contribuem para o fracasso, evasão escolar, além de interferir na autoestima e insegurança do adolescente. Embora reforce que a escola também possa favorecer ao desenvolvimento de potencialidades deste adolescente, tornando-se um fator de proteção (SUDBRACK, 2003).

Com os pares a aceitação ou não desses jovens dependem das regras impostas pelo grupo, porque, para o adolescente o maior risco é o de ser rejeitado ou ridicularizado pelos seus pares (CASTRO; ROSA, 2010).

Dessa forma, um mesmo fator pode ser de risco para uma pessoa e de proteção para outra. Ao realizar um trabalho de prevenção com um grupo, é necessário conhecer a realidade daquele grupo específico, identificando, para aquelas pessoas, o que é fator de risco e o que

poderia ser fator de proteção, a fim de atuar minimizando os primeiros e fortalecendo os segundos (CASTRO; ROSA, 2010).

### **3.5 ASPECTOS JURÍDICOS DA LEI 11.343 DE 23 DE AGOSTO DE 2006, SOBRE A PREVENÇÃO, O USO, POSSE E TRÁFICO DE DROGAS.**

Ainda existe nos dias atuais várias dúvidas no tocante a Lei nº 11.343/06, onde a mesma é literalmente observada como uma Lei meramente punitiva contra a prática do tráfico ilícitos de drogas, onde os transgressores são enquadrados nas penas impostas e conseqüentemente cumprem a severidade da mesma.

Contudo, a Lei tem em sua boa parte o caráter pedagógico, inclusive trazendo medidas e meios que possam resguardar a saúde física e mental do usuário de drogas. Diferencia o agente consumidor do agente traficante, trazendo para o primeiro, métodos punitivos de caráter pedagógico e para o segundo, a pena rigorosa de reclusão, diferenciando ambos através do dispositivo, conforme previsão inclusa no §2º do artigo 28 e artigo 33 da “Lei de Drogas” (BRASIL, 2015).

Neste sentido, busca medidas para prevenir o uso das drogas através de princípios e diretrizes, sendo de extrema importância para o nosso projeto os incisos X e XI, onde os mesmos procuram alcançar dentro dos 3 níveis de ensino, trabalhos voltados para prevenção ao uso de drogas.

Para se ter uma melhor compreensão sobre o assunto, vejamos o texto da Lei que procura obter esforços no sentido de trazer para escola e os centros acadêmicos a união e parceria, conectando forças para combater o uso das drogas através da prevenção:

Art. 19. As atividades de prevenção do uso indevido de drogas devem observar os seguintes princípios e diretrizes:

[...] X - o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino;

XI - a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas (BRASIL, 2015).

Deste modo, podemos até enfatizar nosso curso a nível de especialização que manteve em seu teor a proteção de crianças e adolescentes contra quaisquer tipos de abusos, incluindo o uso de drogas, seja ela lícita ou ilícita.

Contudo, importante ressaltar, que apenas após alguns anos depois da promulgação da Lei, nossos Governantes e pessoas ligadas a educação observaram a necessidade em trazer para escola temas transversais que possam ajudar a combater o tráfico e o uso de drogas tendo a escola sua devida referência sobre o assunto debatido.

De fato, a prevenção começa na escola, na sala de aula, devendo alunos, professores e equipe técnica estarem em perfeita sintonia para se obter êxito quanto a possíveis casos de estudantes que se envolvam com o tráfico de drogas ou se tornem usuários.

É válido envolver a sociedade e comunidade local para tais questionamentos e participação com reuniões periódicas expondo os riscos, além da individualização com sigilo, caso algum aluno venha a se envolver e ou mesmo participar de algum movimento que envolva drogas, como o tráfico ou mesmo façam apologia em favor das drogas. Nesse caso, a família deve ser comunicada e orientada para lidar com a particularidade do caso, cabendo a escola encaminhar para os centros de atendimento a dependentes, a exemplo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).

Outrossim, quanto a distinção de usuários e traficantes de drogas nos termos do parágrafo 2º do art. 28 da Lei 11.343/06, ainda existem infelizmente falhas por não distinguir bem o usuário do traficante, falhas essas que seriam pela má escrita da Lei com seus critérios que devem ser adotados pelo juiz ao se depararem com o caso concreto, ou seja, como diferenciar o usuário do traficante? Teor debatido que vem sendo discutido atualmente no Supremo Tribunal Federal – STF.

Usar a droga já é um erro e criminalizado no *caput* do art. 28 da Lei de Drogas, sendo suas penas:

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

I - advertência sobre os efeitos das drogas;

II - prestação de serviços à comunidade;

III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo (BRASIL, 2006).

Observamos que no art. 28 da Lei nº 11.343/06 em nenhum momento pune com pena de detenção ou reclusão o uso de drogas, mas tão somente procura meios pedagógicos e alternativos para aplicabilidade da Lei e o reestabelecimento do bem-estar do usuário.

Dessa forma usar drogas é crime, mas não significa que o autor do ato ilícito ficará encarcerado em celas juntos com os traficantes, razão pela qual resta demonstrada que a Lei mantém em sua maior parte o caráter pedagógico e reconstrutivo antes do punitivo.

A Lei de Drogas procura de todas as formas evitar o enquadramento do usuário viciado ou recreativo em penas severas que possam trazer maiores consequências com seu uso, procurando manter este como pessoa carente de dificuldades para largar o vício.

Já o traficante definitivamente dito, este carece de repressão contínua e eficaz do Estado, evitando assim sua volta ao mercado fácil e lucrativo do mundo das drogas.

A lei 11.343/06 em seu art. 33 define o tráfico de drogas, vejamos sua denominação e o teor das penas:

Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar:

Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I - importa, exporta, remete, produz, fabrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, fornece, tem em depósito, transporta, traz consigo ou guarda, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, matéria-prima, insumo ou produto químico destinado à preparação de drogas;

II - semeia, cultiva ou faz a colheita, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, de plantas que se constituam em matéria-prima para a preparação de drogas;

III - utiliza local ou bem de qualquer natureza de que tem a propriedade, posse, administração, guarda ou vigilância, ou consente que outrem dele se utilize, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, para o tráfico ilícito de drogas.

§ 2º Induzir, instigar ou auxiliar alguém ao uso indevido de droga:

Pena - detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa de 100 (cem) a 300 (trezentos) dias-multa.

§ 3º Oferecer droga, eventualmente e sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem:

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, e pagamento de 700 (setecentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa, sem prejuízo das penas previstas no art. 28.

§ 4º Nos delitos definidos no caput e no § 1º deste artigo, as penas poderão ser reduzidas de um sexto a dois terços, desde que o agente seja primário, de bons antecedentes, não se dedique às atividades criminosas nem integre organização criminosa (BRASIL, 2006).

O que chama atenção são as terminologias no *caput* e inciso I “ainda que gratuitamente”, além dos parágrafos 2º e 3º onde indica induzir e oferecer. Ambas constituem crime com penas rigorosas.

Dessa forma, o colega de classe, ainda que não maliciosamente entregue a droga sem fins lucrativos, estará transgredindo a Lei de tráfico de drogas e este sendo menor, onde não caberá propriamente crime, mas sim uma cairá no rigor da Lei 8.069/90 em seu art. 103, onde o autor do fato delituoso poderá ser responsabilizado de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, pela infração penal cometida, virá a ser enquadrado de acordo com o ECA, podendo sofrer sanções tão severas como um adulto, como ser internado no centro de atendimento ao menor – CENAM, no caso do ato infracional ser cometido no Estado de Sergipe.

Dessa forma, criteriosamente os menores devem ser advertidos a não praticar tal ato para evitar sua clausura em centro de internação de menores, motivo pelo qual o presente trabalho procura advertir de forma sucinta os malefícios que as drogas podem causar no mundo da pessoa, principalmente quem está em fase de formação.

#### 4. DIAGNÓSTICO

Para a etapa de diagnóstico será utilizado um questionário semiestruturado a ser aplicado aos educadores das turmas do 5º ano do ensino fundamental e gestores da escola de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott. Esse instrumento incluirá questões referentes a faixa etária dos alunos/por turma, informações sobre o conhecimento dos gestores e/ou educadores quanto ao uso ou envolvimento dos discentes com drogas lícitas e/ou ilícitas, participação da família no acompanhamento da aprendizagem e comportamento dos filhos na escola, como a escola trabalha essa problemática em sala de aula, quais as dificuldades para lidar com o tema.

Em um segundo momento, será realizada uma oficina com os alunos, os quais serão distribuídos em grupos aleatoriamente e os facilitadores solicitarão que estes expressem por meio de desenho em cartolina, o conhecimento que tem a respeito das drogas lícitas ou ilícitas. Ao final, cada grupo elegerá um relator para apresentar a construção do grupo. Nesse momento, não haverá interferência dos facilitadores, a construção deve ser do grupo.

De acordo com o projeto político e pedagógico da referida escola, esta é descrita como segue: A situação física da escola conta com 06 salas de aula, coordenação, sala de professores, sala de recursos multifuncionais, secretaria, arquivo, cozinha, depósito, biblioteca/sala de leitura/vídeo, brinquedoteca, laboratório de informática, banheiros, femininos e masculinos adaptados para inclusão, banheiro de professores e funcionários, quadra de esporte coberta e um refeitório com mesas, cadeiras, lavatórios e bebedouros. O ambiente físico é suficiente e bem cuidado, apresenta um aspecto agradável. A biblioteca também é utilizada como sala de vídeo, sendo disponibilizada para todos, incluindo alunos, funcionários, professores, e a comunidade escolar.

A proposta curricular pauta-se no conhecimento das diferentes áreas de ensino com o intuito de desenvolver nos alunos as capacidades intelectuais, o pensamento autônomo, a construção da própria identidade e a consciência crítica, para que possa compreender e participar ativamente da vida social, dando continuidade aos estudos. Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, são estabelecidas condições para que o educando vá construindo de forma harmoniosa os conteúdos escolares necessários a sua progressão, através de uma ação pedagógica que não esteja restrita somente aos conteúdos, nem aos elementos que o educando apresenta espontaneamente. Opta-se então, por uma ação pedagógica que possibilita desenvolver no aluno uma forma de estar em relação com o conhecimento enfatizando a curiosidade, o questionamento, a pesquisa e a reflexão. Para tais considerações supracitadas,

são utilizados como base os princípios e os documentos oficiais da LDB e do PCN quanto à estrutura da educação: Aprender a conhecer, aprender, a fazer, aprender a viver e aprender ser, de acordo com a UNESCO, além das três áreas do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias), segundo os PCN's (ARACAJU, 2014).

No campo da metodologia de ensino, a mesma se baseia na visão humanista, considera o professor como aquele que orienta, como produtor do conhecimento numa relação de parceria com os próprios alunos.

As aulas são planejadas de modo que o aluno interaja, participe e questione. O professor planeja suas aulas com esse princípio de modo que essa atitude e disposição despertem nos educandos os saberes vivenciados em todas as circunstâncias de sua vida dentro e fora da escola.

Nesse processo, o educador precisa ser atento e perceptivo, analisando pontos a serem trabalhados na criança, transformando a sala de aula em um ambiente prazeroso e atrativo.

Ademais, com plenas ressalvas, podemos constatar em nossa visita a escola que a mesma, apresenta certas características do ponto de vista estrutural e de localização geográfica importantes para compreensão do cenário, onde estão inseridos os adolescentes, bem como, o resultado das práticas pedagógicas, como discorre-se a seguir.

Observamos por exemplo que a sala de vídeo é compartilhada, tanto com a biblioteca como faz uma pequena divisa com a brinquedoteca, o que compromete a possibilidade de uso da biblioteca para estudos, haja vista que é necessário em sua medida silêncio absoluto para que o aluno possa se concentrar e estudar ou mesmo elaborar seus trabalhos acadêmicos nesta sala, caso a mesma esteja sendo utilizada com alguma apresentação de vídeo, resta impossibilitada os estudos na sala de biblioteca, tendo em vista que o espaço é ínfimo e o som da televisão existente no ambiente contamina todo espaço, bem como a presença dos demais alunos.

Outrossim, o que poderíamos chamar de brinquedoteca, fica separada unicamente por uma porta, vidros e parede, não havendo o devido isolamento acústico e espaço insuficiente para uma criança brincar, razão pela qual também empobrece a sala destinada a estudos.

Sendo assim, uma grande falha que deveria ser revista pela escola, até mesmo porquê a sala de biblioteca deveria sempre disponível aos alunos para seus estudos extraclasse, observando também que muitos alunos sequer tem um local apropriado para estudos e encontro com colegas para elaboração de trabalho escolares, bem como não existe outra biblioteca próxima ao bairro para determinado fim.

Logicamente nos sensibilizamos pela estrutura e a tentativa dos seus autores em fazer e trazer o melhor para o alunado, porém a estratégia orquestrada não funciona, pois existem dois turnos de ensino fundamental, ou seja, mesmo que haja uma organização para usarem a sala de biblioteca e vídeo em um turno, impossibilitará os demais alunos do outro turno para aproveitarem e utilizarem, fato notório que causa grande prejuízo ao desenvolvimento, estimulação e aprendizagem dos adolescentes.

Outra grande preocupação é a localidade da escola, visto que o bairro América é considerado um dos mais perigosos da região da grande Aracaju. Além disso, a escola mantém um grande espaço térreo e sem utilização, onde se observa o crescimento desordenado de vegetação tipo capim. Este espaço poderia ser melhor cuidado para o lazer e a vivência entre os jovens.

Existe com isso sempre a invasão de pessoas da comunidade que entram na escola escalando seus muros para retirada de capim. São pessoas desconhecidas dos gestores da escola e adentram no espaço durante a noite e até mesmo durante o dia, causando dessa forma grande preocupação da gestão atual da escola.

Quando a gestora foi indagada sobre a possibilidade do corte da vegetação pelo ente público, a mesma afirmou não ter recursos mensais, nem sequer pessoa responsável para manter o corte e conseqüentemente desestimular a entrada desses desconhecidos no estabelecimento de ensino.

No que se refere a segurança, a gestora assegurou que existe um porteiro durante o horário de estudos, porém a segurança da escola que deveria ser feita pela Guarda Municipal Metropolitana e Polícia Comunitária, fica a desejar, pois pouco aparecem para fazer a segurança do local, sendo quase imperceptíveis; como consequência, não inibem o aparecimento de pessoas que escalam os muros com “facas” para cortarem o capim existente na escola.

Destaca a gestora, que ainda não houve nenhum incidente, porém teme pela segurança dos alunos, da equipe técnica e do quadro de professores.

Outro fato desagradável é o acúmulo de lixo que é deixado pelos moradores tanto nas calçadas da escola, como lançados dentro da mesma, trazendo indesejáveis aparecimentos de roedores, insetos e baratas para a estrutura do ambiente escolar.

Explica a Diretora, que já houve campanhas para conscientizar a população local quanto, a má colocação do lixo em local inadequado, que inclusive durante o turno da noite existe comunitários que frequentam a escola para aprendizagem no Ensino de Jovens e Adultos-EJA, porém sem efeito para longo prazo, pois ao momento do projeto de

conscientização, havia uma significativa melhora, no entanto, com o tempo, voltavam os mesmos problemas.

Outrossim, vale salientar, que por mais críticas formuladas nessas linhas, a escola mantém um padrão razoável e dentro das suas possibilidades, pode melhorar se houver apoio público e da comunidade que ainda não entenderam a importância da escola para o bairro América, fato lamentável, mas que carece principalmente da boa vontade do Poder Público e educação da população local.

Uma boa escola com sua devida estrutura propícia para um bom ambiente escolar, com certeza contribui para evitar a o encorajamento e disseminação do uso de drogas entre os adolescentes.

Abaixo imagens ilustrativas das dependências da escola:



**Foto 1:** Entrada da biblioteca.



**Foto 2:** Espaço físico da biblioteca



**Foto 3:** Sala de vídeo e biblioteca.



**Foto 4:** Brinquedoteca.



**Foto 5:** Matagal dentro do ambiente físico da escola.

## 4.1 HISTÓRICO DO BAIRRO AMÉRICA

Em 1926 o então Presidente do Estado de Sergipe, Graccho Cardoso, inaugurou o novo presídio destinado a sediar a penitenciária de Aracaju, erguido em estilo medieval no alto do pindoyba, local afastado do centro da cidade e pouco habitado, através da lei 9433 de 09/10/1926. A inauguração da Penitenciária de Aracaju é o primeiro e mais importante marco do bairro, e em torno dela ele crescerá (OLIVEIRA; BITTENCOURT JÚNIOR, 1996).

Na década de 1940, José Zuquerman dá entrada na prefeitura de Aracaju de um loteamento em sua propriedade. Assim o prefeito municipal Jorge de Oliveira Neto sanciona um decreto lei número 113 datado de 05 de fevereiro de 1947, denominando o novo loteamento e demais áreas, dizia assim:

Art. 1- Fica denominado Bairro América a área de terra no lugar chamado Capucho, município da capital conforme planta aprovada pela prefeitura de Aracaju, em 17 de novembro de 1944 de propriedade do senhor José Zuquerman e sua mulher, cujos lotes de rua conforme escritura lavrada em 06 de agosto de 1946, em notas dos 2 tabeliões, livro número 34-A fls. 121 a 123. Segundo o Prefeito municipal a adoção do nome Bairro América seria uma justa homenagem às nações (OLIVEIRA; BITTENCOURT JÚNIOR, 1996, p.11).

“Os frades Capuchinhos chegaram em 1962. E no dia 7 de março de 1964 foi ficando a pedra fundamental do convento” (OLIVEIRA; BITTENCOURT JÚNIOR, 1996).

O bairro cresceu desordenado devido à ausência dos entes governamentais, visto que não existia saneamento ou pavimentação nas ruas existentes, bem como espaço para práticas de atividades culturais ou recreativa; com a chegada dos frades capuchinhos houve uma mudança no ideário popular, visto que, os frades davam muita ênfase a educação e a justiça social, exigindo do poder pública a construção de unidades de ensino, saúde e praças esportivas. O exemplo disto, foram às doações feitas à prefeitura de terrenos para construção do posto de saúde Adel Nunes e o centro social Dom Távora, além da construção dentro do próprio convento da Escola Santa Rita de Cássia, referência de ensino no bairro que provoca rebuliço na comunidade no período de matrícula. Apesar da luta incansável dos frades capuchinhos o descaso continuou por longa data, o que levou muitas crianças e adolescentes ao consumo e tráfico de drogas e ao submundo do crime, destruindo a tranquilidade de familiares e moradores, e levando a morte da grande maioria. Além de todas as mazelas ainda existia a presença da Fábrica de cimento Votorantim que ocasionava problemas de saúde a população, levando muitos a frequentes visitas aos hospitais e alguns até o óbito devido à

fumaça desferida pelas suas chaminés. Somente na década de 80, quando os Frades Capuchinhos juntamente com a AMABA- Associação de moradores do bairro América se uniram e mobilizou a comunidade e a mídia local forçando a ADEMA- Administração Estadual de Meio Ambiente a exigir a transferência da Fábrica para cidade de Laranjeiras. Após a redemocratização do país, em 1985 acontecem às eleições municipais, nesse período houve uma significativa melhora, iniciaram-se serviços de drenagem e pavimentações de ruas e construção e reformas de praças e escolas. Dando maior visibilidade ao bairro, valorizando os imóveis e forçando as forças de segurança a atuarem com maior veemência, já que justificava sua ineficiência com a dificuldade de adentrar nas ruas que eram intransitáveis.

Apesar de todos os avanços, o bairro ainda necessitava da maior participação dos entes governamentais, a penitenciária já não cabia no bairro devido à precariedade da sua estrutura física que proporcionava as frequentes fugas e a invasão dos fugitivos a casas e escolas da região. Outro problema era a presença de traficantes que alugavam casas para ficarem mais próximos dos comparsas e repassar drogas aos detentos, tornando o bairro um dos mais perigosos da cidade.

Em meados de 2007 a mesma foi desativada, em seguida construída um espaço de lazer, mas ao contrário dos anseios da população que desejavam que no local fosse construído um Centro Cultural, o então Governador da época frustrou o sonho da população e cedeu o prédio a secretaria de Justiça. Com objetivo de acalmar a revolta da população o mesmo construiu em seu entorno um espaço de lazer, a Praça da Liberdade.

Atualmente as políticas públicas não conseguem alcançar a população, principalmente, os mais carentes, os espaços de lazer estão abandonados, cursos profissionalizantes foram suprimidos, a segurança inexistente, assim como a precariedade no tocante a limpeza das ruas, tendo em vista que próximo a Escola Marechal Henrique Teixeira Lott, e a Unidade de Saúde Joaldo Barbosa encontra-se um canal a céu aberto e um curral que inala um mau cheiro terrível, além de uma lixeira em frente à escola, e a presença de traficantes nas proximidades da escola consumindo e vendendo drogas livremente, o que amendontra professores e funcionários além de esboçar curiosidade em alguns e medo em outros. Dificultando o aprendizado e a continuidade dos mesmos no processo educacional.

## 5. PLANO DE INTERVENÇÃO

Após avaliar o produto obtido na etapa do diagnóstico os pesquisadores irão elaborar os slides que serão utilizados nas intervenções, bem como procederão a escolha dos vídeos. Os conteúdos versarão sobre: Drogas lícitas (álcool e Cigarro), Drogas ilícitas (crack, maconha, cocaína e solventes- cola de sapateiro) e os Vídeos: relatos de jovens que conseguiram superar o vício.

A proposta é intervir de forma a sensibilizar os adolescente da referida escola no tocante a prevenção ao uso de drogas lícitas e/ou ilícitas. A justificativa para as intervenções diz respeito ao envolvimento crescente de adolescentes com drogas lícitas e/ou ilícitas acarretando prejuízos sociais, econômicos, familiares e de aprendizagem, visto que favorece a evasão escolar.

### QUADRO II: RESUMO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

ETAPAS	FINALIDADE	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS ESPERADOS
Entrevista com os gestores e educadores para identificar o perfil da turma do 5º ano matriculada em relação às drogas	Identificar o perfil dos alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental.	Roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores.	Descrever o perfil dos adolescentes matriculados no 5º ano do ensino fundamental.
Oficina de sensibilização com os adolescentes para identificar o conhecimento e/ou contato prévio com drogas lícitas e ilícitas.	Descrever o conhecimento prévio dos alunos quanto ao uso de drogas e/ou conhecimento sobre drogas	Momento lúdico de integração: dinâmica de apresentação, os adolescentes serão convidados a registrar seus conhecimentos em cartolina por meio de desenhos, estes serão separados em grupos e cada um elegerá um relator, que ao final apresentará a síntese do conhecimento/contato prévio de cada grupo.	Sensibilizar os discentes da escola de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott para o não uso de drogas lícitas e/ou ilícitas;
Oficina para as palestras antidrogas	Sensibilizar os alunos do ensino	Nesse momento serão elaborados slides e utilizados	Sensibilizar os discentes da

	<p>fundamental da escola Marechal Henrique Teixeira Lott</p>	<p>vídeos para sensibilizar os adolescentes e provocar questionamento quanto aos prejuízos advindos do uso indiscriminado de drogas nos âmbitos da saúde, familiares, sociais, econômicos e de aprendizagem.</p> <p>Tópicos: Drogas lícitas (álcool e Cigarro), Drogas ilícitas (crack, maconha, cocaína e solventes- cola de sapateiro).</p> <p>Vídeos: relatos de jovens que conseguiram superar o vício</p>	<p>escola de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott para o não uso de drogas lícitas e/ou ilícitas;</p>
Oficina de avaliação.	<p>Verificar se houve algum impacto com a realização das intervenções.</p> <p>Desenvolver estratégias pedagógicas para a prevenção do uso de drogas.</p>	<p>Será aplicada a estratégia da primeira oficina (passo) afim de verificar se houve alguma mudança no conhecimento ou se algum dos adolescentes que registrem contato prévio com drogas manifestarão interesse em se afastar das drogas ou aceitar ajuda.</p> <p>Encontro com os gestores e educadores para construir estratégias de manutenção para a prevenção do uso de drogas na referida escola. Será a análise dos resultados alcançados na intervenção.</p>	<p>Em parceria com os gestores e educadores da escola elaborar estratégias viáveis de serem utilizadas pelos educadores em suas práticas pedagógicas</p>

## 6. CRONOGRAMA

<b>Atividades</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
Revisão literatura						
Entrevista com os gestores e educadores						
Oficina de sensibilização						
Oficina para as palestras antidrogas						
Oficina de avaliação						
Relatório final						

## 7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS

A facilidade para obtenção e disseminação das drogas lícitas e ilícitas colaboram para o uso e um possível abuso dessas substâncias. Os adolescentes estão mais suscetíveis por terem em seu convívio, algumas vezes, amigos usuários que ressaltam os “benefícios” das drogas, e diferentemente dos tempos de infância, quando os pais decidiam por eles, os adolescentes precisam agregar conhecimentos que contribuam para uma atitude contrária ao uso.

Espera-se que na oficina de sensibilização que estes expressem por meio de desenhos ou frases suas experiências pessoais ou conhecimento sobre as drogas. Estudo semelhante realizado por Zeitoune, Ferreira, Silveira, Domingos e Maia (2012) revelou que ao serem questionados sobre o que lhes vinha a cabeça quando se falava sobre o uso e abuso de drogas, o grupo de adolescentes referiu alguns casos próximos de amigos que fazem uso dessas substâncias: fumo e álcool, por exemplo, e de acordo com depoimentos o início do uso dessas substância estava na faixa etária de 10 e 11 anos.

Ainda segundo os autores, a presença de casos próximos de amigos e familiares que usam e abusam das drogas lícitas e ilícitas acaba sendo um estímulo para a experimentação inicial. A influência e a pressão do grupo levam o jovem a ter maior curiosidade, direcionando-o ao uso dessas substâncias.

Os prejuízos quando há o envolvimento com as drogas são diversos. Podem levar à dependência química e física. Assim, o indivíduo continua a utilizar uma determinada substância, apesar dos problemas significativos relacionados a ela. A dependência pode ser considerada doença, visto que a droga deteriora seriamente o organismo, afetando a saúde do indivíduo, resultando em danos irreversíveis e até mesmo a morte por overdose (SILVA; DIAS; VIEIRA; PINHEIRO, 2010).

O abuso de drogas também está associado a problemas escolares, como o comprometimento do aprendizado, levando a altas taxas de evasão escolar (RIGONI; OLIVEIRA; MORAES; ZAMBOM, 2007).

A dependência econômica é outra vertente que preocupa, já que ocorre aumento dos gastos com a dependência e o mundo do crime passa a ser uma opção rápida para a obtenção de recursos financeiros, principalmente para os drogaditos de baixo poder aquisitivo. Para adquirir droga, o adolescente dependente passa a praticar pequenos delitos para pagar dívidas assumidas com o uso dessas substâncias entorpecentes, entrando na criminalidade (SANT’ANNA; LOPES; AERTES, 2005).

A família compreende o principal núcleo de aprendizado para muitos conhecimentos, crenças e valores, que são construídos, compartilhados e replicados, onde são transmitidas as primeiras regras e associados ao convívio social, possibilitando ao jovem uma base para um adequado desenvolvimento psicoemocional quando adulto (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM, 2008).

Nesse contexto, faz-se necessário considerar o papel da família para a resistência dos jovens às adversidades, já que alguns eventos podem atuar como fator indutor ao uso de drogas de abuso, tais como: perda de membro familiar na infância por falecimento; doença na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica, além da falta de diálogo entre pais e filhos (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

Ao envolver-se com as drogas, o adolescente, sente o impacto dessa decisão no âmbito familiar, desestruturando ou piorando ainda mais o convívio no lar do adolescente. Ao se deparar com essa realidade, alguns pais tendem a se sentir culpados questionando-se onde erraram na educação do filho. Outros buscam a internação do seu filho esperando obter uma cura imediata. E outros simplesmente ignoram tal situação preferindo a ilusão de que isso não está acontecendo com o seu filho (NERY FILHO, 2002).

A medida que o adolescente se torna mais dependente os danos ou os efeitos vão se agravando, resultando em desgaste familiar, angústia e sofrimento. Algumas vezes, os amigos que não são usuários também tendem a se afastar, tanto pelas mudanças no comportamento, nas atitudes, nos hábitos ou mesmo pelas companhias do dependente.

No que tange ao resultado esperado relacionado as estratégias para implementar ações efetivas na escola voltadas a prevenção do uso de drogas por adolescentes, destaca-se os seguintes aspectos: as diferentes maneiras que o educador pode utilizar para atuar na prevenção contra as drogas e como os gestores pode atuar conjuntamente.

O protagonismo do educador é fundamental para que se tenha sucesso nesse enfrentamento, ajudando a escola na articulação com as diversas redes de apoio e a apostar na reinserção dos alunos usuários (DALBOSCO; PEREIRA, 2013).

A prevenção ao uso de drogas nas escolas por adolescentes deve estar direcionada a promover nas pessoas, uma formação que possibilite maior conhecimento sobre ela mesma, de sua vida e dos problemas do mundo, priorizando, em última análise, uma redução de vulnerabilidade em relação ao uso nocivo de drogas (SODELLI, 2000).

Assim as metodologias adotadas pela escola e educadores precisam ser repensadas a fim de retirar o aluno da condição de passivo e transformá-lo em protagonista do seu aprendizado e da sua condição de ser pensante.

Aos gestores cabe o incentivo a inserção dos docentes em atividades de qualificação, como, programas de educação permanente e preparar a infraestrutura da escola.

Estudos revelam que a forma como a escola se organiza pode favorecer a diminuição da vulnerabilidade das crianças e adolescentes para o uso de drogas (KRAUSS, 2000).

Entre as características da escola facilitadora do desenvolvimento de posturas mais autônomas e responsáveis pelos alunos, e que ajudam a prevenir o uso de drogas estão: clima acolhedor e afetivo, participação, envolvimento e responsabilidade dos alunos nas tarefas e decisões da escola; parâmetros de comportamentos claros e consistentes; altas expectativas pelos educadores; desenvolvimento de uma educação de qualidade, tanto do ponto de vista dos conteúdos de ensino como da formação pessoal e social dos estudantes.

Nesse sentido, a prevenção do uso de drogas baseado na redução de riscos e danos é uma consequência natural e legítima de um processo educacional lúdico e competente do qual se beneficiam, alunos, professores, funcionários, família e escola, na construção de uma sociedade mais crítica, saudável, responsável e feliz.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um projeto de intervenção voltado a prevenção do uso de drogas por adolescentes matriculados no ensino fundamental foi muito gratificante, pois nos possibilitou refletir sobre esta problemática que acomete todos os centros urbanos do país e se tornou um grave problema para a saúde e segurança pública.

Vários estudos científicos vêm estudando esse tema e a maioria destaca o papel da informação como determinante na mudança de comportamento desse grupo. Contudo, o modo como é transmitida determina o êxito ou o fracasso nos resultados de prevenção ao uso de drogas. Quando a estratégia utilizada é da transmissão passiva, a possibilidade de fracasso é grande, mas quando se utiliza de dinâmicas de grupo, momentos lúdicos capazes de estimular a participação dos mesmos, pode-se contar com uma possibilidade real de sucesso.

Nessa perspectiva, nos propomos a utilizar momentos de integração com o grupo escolhido, com base na realização de oficinas, dinâmicas de grupo e utilização de vídeos. Acreditamos que essa estratégia seja capaz de envolver os jovens e que estes se sintam participes nesse processo.

Assim, é importante que os adolescentes saibam diferenciar os tipos de drogas, bem como conhecer seus efeitos e consequências. A informação pode contribuir como fator de proteção contra as drogas. Por outro lado, a informação incompleta, vaga e de pouca utilidade pode funcionar de maneira oposta à desejada, despertando a curiosidade e conseqüente experimentação pelos adolescentes (CARLINI; NAPPO; GALDURÓZ; NOTO, 2001).

Consideramos que a evidência dos efeitos negativos obtidos com o uso das substâncias psicoativas é relevante para garantir o papel de fator protetor contra o consumo de drogas (CARLINI; NAPPO; GALDURÓZ; NOTO, 2001). No entanto, quando há somente essa abordagem, desconsiderando o raciocínio crítico do adolescente, gera uma assimilação temporária e frágil.

Os adolescentes destacam como droga mais conhecida o álcool. Sendo esta uma das substâncias psicoativas mais precocemente consumida pelos mesmos. Como é facilmente obtido e fartamente propagandeado, isto se reflete em seu consumo precoce e disseminado (PECHANSKY; SZOBOT; SAVOLETTO, 2004). O consumo de álcool por menores de 18 anos acaba sendo um tema controverso, já que a lei brasileira proíbe a venda de bebidas alcoólicas para esta faixa etária (Lei nº 9294, de 15 de Julho de 1996).

O cigarro, também considerado droga lícita, é largamente consumido por essa população. Seu uso é estimulado, principalmente, por usuários que exaltam os efeitos positivos da nicotina, deixando de informar o risco de dependência e agravos à saúde que tardam a aparecer. O tabaco traz malefícios para quem fuma, e também para quem convive com o fumante, o chamado fumante passivo.

Observa-se que a mídia e a sociedade estimulam o consumo do álcool, seja com propagandas associadas à riqueza, ao sucesso e ao prestígio ou com a grande utilização em festas e eventos. Assim, para ser popular ou ostentar sua posição social e econômica o adolescente acaba adentrando nesse ciclo vicioso (PAVANI; SILVA; MORAES, 2009).

Com isso, os adolescentes crescem sendo incentivados a fazerem uso dessas substâncias. É visível a desproporção na comparação entre as belas imagens produzidas na mídia, que ocupam a grande parte de um comercial, e a tarja governamental, sóbria e obrigatória, informando sobre os danos causados pelo uso abusivo de tal substância (PECHANSKY; SZOBOT; SAVOLETTO, 2004).

Como as drogas lícitas são legalmente aceitas, os adolescentes acreditam que elas não trazem tantos problemas quanto às drogas ilícitas. Porém, sabe-se que, quando usadas em demasia, todas essas substâncias causam problemas sérios para a saúde. O uso de álcool por menores está associado a mais morte do que todas as substâncias psicoativas ilícitas em conjunto.

Além disso, o álcool é responsável por comportamentos sexuais de risco, déficits de memória, comprometimento no processo de aprendizagem e prejuízos na saúde (PECHANSKY; SZOBOT; SAVOLETTO, 2004). Já o tabaco é responsável por altos índices de problemas pulmonares, como tosse, expectoração, pneumonia, hemoptise, broncoespasmos, enfisema e câncer, e também dificulta as funções reprodutivas e gravidez (ALMEIDA FILHO; FERREIRA; GOMES; SILVA; SANTOS, 2007).

Utilizando os pressupostos apresentados acima foram planejadas as palestras que abordam esta temática, de modo a empoderar esse grupo etário para o não uso desse tipo de produto.

Além das drogas lícitas, existem também as drogas ilícitas, que são aquelas proibidas pela lei. Mesmo sendo ilegais, essas drogas entram na vida do adolescente pela via do prazer.

Na fase da experimentação das novas sensações, os adolescentes se deparam com a oportunidade de uso de tais drogas, e a relação que será estabelecida entre ele e a substância é que irá levá-los a consequências futuras (ALMEIDA FILHO; FERREIRA; GOMES; SILVA; SANTOS, 2007).

As drogas ilícitas conhecidas pelos adolescentes são as que costumam ser mais comuns em comunidades. Elas possuem um valor comercial mais baixo, o que as torna mais acessíveis aos jovens, principalmente aos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo (ALMEIDA FILHO; FERREIRA; GOMES; SILVA; SANTOS, 2007).

A maconha é a droga ilícita mais utilizada entre os adolescentes. Isso se deve a sua falsa interpretação de droga relativamente inocente, ou droga fraca, de baixo risco e dotada até mesmo de poderes medicinais (PAVANI; SILVA; MORAES, 2009).

A cocaína, o crack e o loló são geralmente as próximas drogas procuradas por eles após a maconha. Seu uso é iniciado quando o indivíduo procura sensações mais intensas na tentativa de aumentar e potencializar os efeitos.

A cocaína é um potente estimulador do sistema nervoso central que produz uma sensação inicial de euforia, bem-estar, desinibição e aumento da libido. Doses maiores podem causar tremores, convulsões e depressão de centros modulares vitais.

O crack contém uma forte concentração de cocaína a preços relativamente baixos, o que o torna extremamente popular entre usuários de baixa renda, sendo, portanto, um motivo de grande preocupação (ALMEIDA FILHO; FERREIRA; GOMES; SILVA; SANTOS, 2007).

Pela falta de permissividade e por seu uso ser reprimido e recriminado, os adolescentes apontam as drogas ilícitas como as piores. O que irá definir a gravidade da mesma é a sua facilidade de gerar dependência através do seu uso e as consequências geradas pelos seus efeitos.

Mesmo com a proibição das drogas ilícitas, não há dificuldade no acesso. A disponibilidade e a presença destas nas comunidades de convivência dos adolescentes são vistas como facilitadoras do uso, uma vez que o excesso de oferta naturaliza o acesso.

Não obstante é de fácil verificação em sinais de trânsito, ruas, praças, locais ermos a presença de jovens que abandonaram suas famílias e escola para viver na rua em busca do sustento do vício.

Na contramão observa-se que o Estado pouco faz para amenizar esse tipo de mazela social, as políticas públicas são ineficazes e ineficientes, pois não produzem resultados capazes de reverter esta realidade dramática que vivenciamos, na qual os jovens estão cada dia mais envolvidos com o uso das drogas, o tráfico e o crime.

Elaborar esse projeto de intervenção intitulado **PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott. Possibilitará envolver os educadores e gestores**

da escola na elaboração de uma proposta pedagógica direcionada a prevenção ao uso de drogas na escola e comunidade em que mesma está inserida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARACAJU. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Teixeira Lott**. Aracaju: Secretaria de Educação, 2014.

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTCA, 1981.

ALMEIDA FILHO, A.J; FERREIRA, M.A; GOMES, M.LB; SILVA, R.C; SANTOS, T.C.F. O adolescente e as drogas: conseqüências para a saúde. **Esc. Anna Nery**. 2007 dez; n. 4, v.11, p. 605-610.

BERNARDY, C.C.F; OLIVEIRA, M.L.F. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Rev Esc Enferm USP**. 2010; n.1, v44, p. 11-17.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acessado em: 20/07/2015.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - OBID**. Disponível em: <  
[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id\\_conteudo=11431&rastr=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Preven%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11431&rastr=PREVEN%C3%87%C3%83O%2FTipos+de+Preven%C3%A7%C3%A3o/Preven%C3%A7%C3%A3o+prim%C3%A1ria%2C+secundaria+e+terci%C3%A1ria)>.  
Acesso: 31.07.2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_2013.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf). Acesso em: 12/10/2015.

BRASIL. **LEI 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm)> Acesso  
08/09/2015.

BRASIL. **LEI 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)> Acessado em 08/09/2015.

CALLIGARES, C. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAMPOS, H.M. **O sujeito adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva**. 2011. [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[arca.icit.fiocruz.br](http://arca.icit.fiocruz.br)>. Acesso em: 08/09/2015.

CARLINI, E.A, NAPPO, A.S; GALDURÓZ, J.C.F; NOTO, A.R. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Rev IMESC**. 2001; n. 3, p. 9-35.

CASTRO, M.S; ROSA, L.C.S. **PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS: ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E ESCOLA.** UFPI, 2010. Disponível em: <[www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT\\_07\\_10\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT_07_10_2010.pdf)>. Acesso: 15/08/2015.

DALBOSCO, C.; PEREIRA, A.L.D. **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados.** Ano III, Boletim 23, novembro. 2013.

**DROGAS E A CADEIA DE VIOLÊNCIA SUSTENTADA PELA CRIMINALIZAÇÃO.** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/stf-drogas-e-a-cadeia-de-violencia-sustentada-pela-criminalizacao-9193.html>> - Acesso 02/09/2015

GARCIA, J.J; PILLON, S.C.;SANTOS, M.A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-AM. Enfermagem.** 2011. Mai-Jun; p. 753- 761. Disponível em: < [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso em: 15/08/2015.

HILL, M.M.; HILL,A. **Investigação por questionário.** 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2005.

**HISTÓRICO DA CRIMINALIZAÇÃO DE DROGAS.** Disponível em: <<http://rhbn.com.br/secao/reportagem/historico-da-criminalizacao-de-drogas>> - Acesso 02/09/2015.

KRAUS, D. **Best practices in substance abuse prevention.** New Orleans: Xerox, 2000.

LEVISKY, D.L. **Adolescência:** reflexões psicanalíticas. 2a. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 316p.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L.B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Rev Med (São Paulo).** 2010 abr.-jun.;v. 2, n.89, p.70-75. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/46276/49930](http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/46276/49930)>. Acesso em: 15/08/2015.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELMAN, C. **O que é um adolescente?** In: O adolescente e a modernidade/Congresso Internacional de Psicanálise e suas conexões. Rio de Janeiro: companhia de Freud, 2000.

NERY FILHO, A. **Drogas: isso lhe interessa?** Confira aqui. Salvador: CETAD/UFBA/PMV, 2002.

OUTEIRAL,J. **Adolescer:** estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes médicas-sul, 1994.

OLIVEIRA, J.M.; BITTENCOUT JÚNIOR, A. **Memória do Bairro América.** Aracaju: FUNCAJU- Fundação Cultural de Aracaju, 1996.

PECHANSKY, F, SZOBOT, C.M; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev Bras Psiquiatr.** 2004; 26(supl 1): 14-7.

PAVANI, R.A.B; SILVA, E.F; MORAES, M.S. Avaliação da informação sobre

drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Rev Bras Epidemiol.** 2009; 12(2): 204-16.

RIBEIRO, M.C.B.C.M; SANTOS, A.M.X.M. DROGAS: À PALAVRA É PREVENÇÃO. PUC-PR, 2010. Disponível em: <  
[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/210\\_140.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/210_140.pdf)>. Acesso em: 17/08/2015.

RIGONI, M.S; OLIVEIRA, M.S; MORAES, J.F.D; ZAMBOM, L.F. O consumo de maconha na adolescência e as conseqüências nas funções cognitivas. **Estud Psicol.** 2007 maio/ago; n.2, v.12, p. 267-275.

ROEHRS, H; LENARDT, M.H; MAFTUM, M.A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Esc Anna Nery.** 2008, jun; n.2, v.12, p. 353-357.

SANT'ANNA, A.R; LOPES, M.J; AERTES, D. Homicídios entre adolescentes no Sul do Brasil: situações de vulnerabilidade segundo seus familiares. **Cad Saude Publica.** 2005 jan/fev; 21 (1): 120-29.

SILVA, K.L; DIAS, F.L.A; VIEIRA, N.F.C; PINHEIRO, P.N.C. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Esc Anna Nery.** 2010 jul/set; n.3,v.14,p. 605-610.

SODELLI, M. **Uso de drogas e prevenção.** São Paulo: Iglu, 2000.

SUDBRACK, M. F. O. *et al* (Org.). **O adolescente e as drogas no contexto da justiça.** Brasília: Plano, 2003, p. 307.

**TRÁFICO DE DROGAS É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA AUMENTO DA POPULAÇÃO CARCERARIA NO PAÍS.** Disponível em:  
<<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/04/trafico-de-drogas-e-um-dos-motivos-para-aumento-da-populacao-carceraria-no-pais>> Acesso 08/09/2015

**United Nations Office for Drugs Control and Crime Prevention (UNODCCP).** Word Drug Report, 2000, New York: Oxford press, 2000. Disponível em: <://  
[www.undcp.org/adhocworlddrugreport2000/report.html](http://www.undcp.org/adhocworlddrugreport2000/report.html)>. Acesso em: 08/09/2015.

ZEITOUNE, R. C. G; FERREIRA, V.S; SILVEIRA, H.S; DOMINGOS, A.M; MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. . 2012, jan/mar; n.1,v.16. p. 57- 63.

## **Apêndice**

## Apêndice A

### INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

#### 1. Caracterização das turmas

Turma: \_\_\_\_\_

Faixa etária dos alunos matriculados: \_\_\_\_\_

#### 2. Informações referentes aos gestores, educadores e participação da família:

A escola tem conhecimento do envolvimento de algum adolescente com drogas lícitas e/ou ilícitas: ( ) Sim ( ) Não.

Se sim, qual a droga mais utilizada ? \_\_\_\_\_

A escola utiliza alguma metodologia específica para abordar essa questão?

( ) Sim ( ) Não, Se não, porquê? \_\_\_\_\_

Com que frequência os educadores passam por atualização? \_\_\_\_\_

Quais as dificuldades enfrentadas pela escola para lidar com a problemática?

\_\_\_\_\_

Já aconteceu algum episódio de violência dentro da escola vinculado ao envolvimento com drogas: ( ) Sim ( ) Não

A família dos adolescentes participa do processo de educação dos filhos: ( ) Sim ( ) Não

## Apêndice B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA  
REDE NACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
“ESCOLA QUE PROTEGE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a). para participar do Plano de Intervenção “**PREVENÇÃO COMEÇA NA ESCOLA: intervenção com ciclo de palestras sobre drogas na escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott**”, que será realizado na “ escola municipal de ensino fundamental Marechal Henrique Teixeira Lott”, trabalho vinculado “ Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD e pretende levantar dados sobre a prevenção do uso de drogas por adolescentes. O pesquisador responsável pelo projeto José Elias Gomes Batista Filho e José Fábio Santiago de Jesus, sob orientação da profa. MSc. Washington Santos Oliveira, pede autorização para realizar uma Entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

Se o(a) Sr(a). concordar em participar desse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional na cidade de Aracaju, como na Rede Municipal de Educação.

Se depois de participar da entrevista, o Sr(a) não quiser que seus dados sejam utilizados, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá qualquer vantagem ou remuneração.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à presente pesquisa, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelo telefone (79) 99155-6689 ou pelo e-mail: eliasfilho30@gmail.com.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação.

Assim, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que terei minha identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

\_\_\_\_\_  
Assinatura d(a) participante

\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Pesquisador(a)